

Data: Julho/2002

HIGIENE - QUÃO IMPORTANTE ELA É!!!

Muitas vezes somos chamados para atender granjas com problemas e nos deparamos com quadros de doenças infecciosas, clinicamente manifestas.

Lógico, a primeira coisa a fazer é traçar uma estratégia para debelarmos o problema. E esta estratégia, obrigatoriamente inclui a higiene como um componente ativo no processo de resolução do problema de maneira rápida e eficaz.

Muitas das vezes, a inclusão de normas estritas de higiene surpreende ao criador e a nós mais ainda pois custa-nos a crer quão negligenciada tem sido esta importante técnica de prevenção de doenças infecciosas.

Será tão difícil entender que estamos produzindo animais que necessitam estar sadios para o máximo rendimento?

Será que é tão difícil entender que não estamos no negócio apenas de produzir suínos ou aves, mas, mais que tudo, estamos no negócio de produção de alimentos e como tal este alimento necessita ser limpo, saboroso, sadio, e higiênico?

A higiene não é um novo remédio. Um grande avanço nas ciências médicas, talvez um dos maiores, foi a descoberta de que a higiene elimina ou controla doenças. Desta maneira é importante revermos algumas práticas de higiene que julgamos importantíssimas para a melhor prática de produção de carne.

É oportuno, então, revermos como processos infecciosos podem resultar em doenças.

Na verdade doenças infecciosas são causadas por uma variedade enorme de agentes microbianos que podem ser bactérias, vírus, protozoários e parasitas.

Tais agentes podem estar presentes e quase sempre estão, nas operações de produção de animais e sua ação para provocar a doença clínica

ou mesmo sub-clínica é questão de quantidade, muito mais que de qualidade.

Esta quantidade necessita atingir um mínimo de infecção para causar a doença manifesta. É a chamada dose mínima infectante (DMI).

A DMI varia, naturalmente, com o agente infeccioso envolvido desde doses infectantes muito pequenas até outras muito altas. Por outro lado, o *status* de saúde do animal e a nutrição joga papel muitíssimo relevante no momento em que é desafiado. Outras condições como o ambiente, o manejo, a existência prévia de outras doenças, a exposição anterior ao mesmo agente, a população como um todo e a faixa etária dos animais envolvidos têm também papéis de suma importância.

O animal quando defrontado com esses agentes elabora sua pronta resposta de defesa pois sobreviver às agressões e prolongar a vida são os seus objetivos.

Evidentemente que aquele animal que nunca foi exposto ao agente pode ser o mais susceptível e ele pode, nesse caso manifestar a doença com uma dose infectante bem menor.

Por outro lado, numa população onde já existe uma certa exposição ao agente infeccioso, mas está sob certo controle devido a um grau de resistência ou imunidade, a dose infecciosa deverá ser mais alta para produzir doença clínica nos animais.

Assim sendo é possível imaginar quão importante é o número de microorganismos introduzidos no animal ou no rebanho ao ponto de causar ou não uma doença clinicamente manifesta e ainda quão importante é a resistência imunológica do animal no processo de infecção e doença. Ou seja, a quantidade de agentes tem que ser o suficiente para suplantarem as defesas criadas pelo organismo animal que visa sempre, como já mencionado, a sua sobrevivência.

Resistência à infecções, conhecida também como imunidade, pode ser conseguida ativamente, através de exposição prévia ao agente infeccioso em doses baixas, ou seja, por exposição controlada ou através de vacinas. Nos mamíferos pode também ocorrer uma resposta imunológica passiva, em que o animal recebe pelo colostro uma certa dose de anticorpos contra agentes patogênicos a que a mãe tenha sido exposta previamente durante a sua vida e

que vai proteger o recém-nascido por certo tempo da vida pós-natal. Nas aves tal processo se dá através do próprio ovo no processo de incubação de tal forma que ao eclodir o filhote já traga consigo anticorpos maternos para garantir uma certa resistência até que comece a fabricar ele mesmo, sua própria defesa imune.

Outra palavra importante é *stress*, que também faz parte desta equação. Ele compromete a habilidade dos animais lutarem contra os agentes infecciosos, deprimindo sua capacidade de responder adequadamente aos invasores. Tudo isso sem contar as compreensíveis perdas de desempenho produtivo devido a alterações metabólicas importantes.

Neste breve relato, podemos entender o porquê da higiene ser ponto fundamental na criação de animais e do porquê termos de trabalhar bem este elemento da estratégia na luta contra infecções.

Em outras palavras, higiene é reduzir o nível de microorganismos infecciosos a um ponto em que eles não podem causar doenças nos animais. Para isso é necessário conhecer onde a fonte de agentes infecciosos está na cadeia produtiva e atacá-la, objetivamente, procurando minimizar as possibilidades de que elas se exaltem e atinjam números incontroláveis.

Uma estratégia de higiene:

- Manter o rebanho fechado o mais possível
- Biossegurança
 - Proteger as cercanias da granja
 - Proteger e manter limpos e desinfetados os acessos da granja
 - Estabelecer barreiras, naturais e /ou artificiais
 - Dispor de banhos e roupas de acesso à granja
 - Pedilúvios e rodolúvios em pontos estratégicos
 - Dispor de equipamentos adequados para desinfecção
- Controlar pássaros, roedores e moscas
- Estabelecer um sistema rígido de all –in –all – out
- Manter a rotina rígida de lavagem, com água, detergente e desinfecção
- Manter o controle estrito do vazio sanitário
- Minimizar o contacto com fezes dos animais
- Cuidar para que a ventilação não seja mais uma fonte de

dispersão de micro-organismos no ar

- Manter a densidade e estoque de animais na granja sob controle
- Usar desinfetantes nas doses corretas e mais apropriados para o tipo de

instalação a ser desinfetado

- Manejar os animais correta e gentilmente
- Evitar mistura de animais e de idades diferentes
- Lavar, desinfetar e/ou esterilizar equipamentos com frequência.

Fonte: White, M. - Int'l Pig Topics vol 17 # 3 : 17

Traduzido e Adaptado por JFN – 07/02

Julio Flavio Neves

